

Análise das fake news na era da educação midiática



10.56238/sevedi76016-002

Geraldine Leal Martins Almeida

Mestranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Tiradentes – PPED/UNIT
E-mail: geraldine.leal@souunit.com.br

Mileisy de Oliveira Lima

Mestranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Tiradentes – PPED/UNIT
E-mail: Milypedagoga@gmail.com

Advanusia Santos Silva de Oliveira

Doutoranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Tiradentes – PPED/UNIT.
Bolsista PROCAPSI/UNIT
E-mail: advanusia.santos@souunit.com.br

Alexandre Meneses Chagas

Doutor em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Tiradentes - PPED/UNIT
E-mail: profamchagas@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa e descreve a influência das competências midiáticas com habilidade de identificar as “Fake News”. Enfatiza o quanto é primordial compreender o grande impacto que as famosas notícias falsas estão desencadeando nos tempos atuais. Além disso, destaca que o docente ainda deve desenvolver uma prática pedagógica voltada para a alfabetização midiática, com o propósito de combater qualquer tipo de notícia inverídica. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo apresentar as possibilidades para que os estudantes desenvolvam um senso crítico de modo a analisar todas as informações

1 INTRODUÇÃO

O objetivo de todos os profissionais da educação é fazer com que seus alunos aprendam o conteúdo aplicado em sala de aula, e que tenham o interesse por essa aprendizagem. Para alcançar essa finalidade, muitos professores buscam promover uma aula mais interativa, dinâmica, flexível e diversificada. Com isso, o uso de tecnologias digitais nas salas de aulas veio se incorporando de forma gradativa, tornando a aprendizagem dos alunos mais significativa.

A pandemia do Covid-19 acelerou esse processo, fazendo com que a tecnologia fosse uma aliada primordial, principalmente nas escolas e universidades, quando as aulas presenciais foram suspensas e substituídas pelo ensino remoto. Dessa forma, as escolas, universidades e instituições de ensino, de um

que o cercam. Metodologicamente está pesquisa desenvolveu-se por meio da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e exploratória, a partir de Faustino (2010), Rais (2020), Rodrigues (2022) e Valente (2014), foi possível concluir a importância da educação midiática para o combate da desinformação sendo necessário avaliar todas as informações antes de compartilhar, bem como refletir sobre o impacto que tais “fake News” ocasionam.

Palavras-chave: Educação Midiática, Cultura digital, Fake News, Processo educativo.

ABSTRACT

This article analyzes and describes the influence of media skills with the ability to identify “Fake News”. It emphasizes how essential it is to understand the great impact that the famous fake news is having in current times. In addition, it emphasizes that the teacher must still develop a pedagogical practice aimed at media literacy, with the purpose of combating any type of untrue news. Therefore, this research aims to present the possibilities for students to develop a critical sense in order to analyze all the information that surrounds them. Methodologically, this research was developed through bibliographic research with a qualitative and exploratory approach, from Faustino (2010), Rais (2020), Rodrigues (2022) and Valente (2014), it was possible to conclude the importance of media education to combat disinformation and it is necessary to evaluate all information before sharing, as well as reflect on the impact that such “fake news” cause.

Keywords: Media Education, Digital culture, Fake News, Educational process.

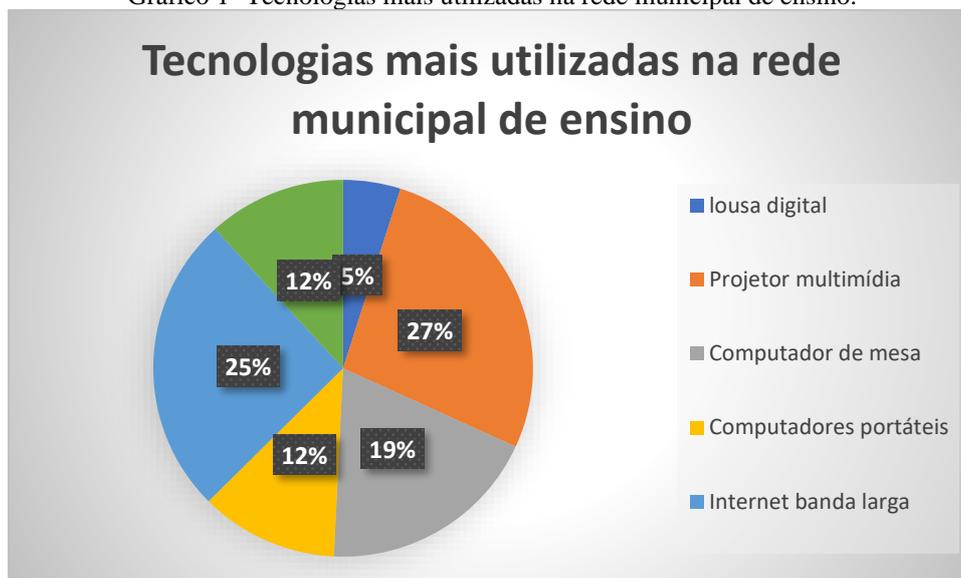
modo geral, ficaram totalmente dependentes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (GROSSI; LEAL; DA SILVA, 2021).

Autores da contemporaneidade, como Júnior (2019) e Reis, Rodrigues (2022) e Valente (2014), afirmam que o uso das TDIC no contexto educativo contribui para a melhoria da ação pedagógica, sendo facilitadores da aprendizagem. A utilização desses recursos tecnológicos permite aos alunos participarem de diversas situações de desenvolvimento cognitivo e social, sejam eles de aprendizagens formais ou informais (BERALDO; MACIEL, 2016).

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2021), a implementação de equipamentos tecnológicos na sala de aula se tornou ainda mais urgente após a pandemia do covid-19. Essa necessidade veio como forma de minimizar os impactos negativos nos processos de ensino e aprendizagem causados pela pandemia.

Dados do Censo Escolar afirmam que, na educação infantil, a internet está presente em 85% das escolas particulares e 52,7% das escolas públicas. Quando se trata do ensino fundamental, a rede municipal é a que possui mais capacidade tecnológica, por ser a maior ofertante nessa etapa de ensino ((BRASIL, 2021). O gráfico 1 ilustra as tecnologias mais utilizadas na rede municipal do ensino fundamental do Brasil.

Gráfico 1- Tecnologias mais utilizadas na rede municipal de ensino.



Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com dados do Ministério da educação (BRASIL, 2021).

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2021), mais da metade das escolas da rede municipal de ensino possuem acesso ao projetor multimídia, seguido da internet banda larga e computador de mesa.

O Censo Escolar ainda afirma que com o passar do tempo, o aluno contará com o acesso tecnológico. Na rede estadual de ensino, o ensino médio possui maior participação, com 84% das unidades possuindo acesso à internet banda larga e o percentual de 79,3% dos alunos com computadores de mesa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Toda essa tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, trazendo consigo um novo jeito de viver, amparado por novos conceitos, terminologias e expressões. Diante disso, toda essa informação passou a circular de maneira mais imprevisível e livre, acarretando consequências positivas e negativas (GROSSI; LEAL; DA SILVA, 2021).

As redes sociais digitais tornaram-se recursos de alta disseminação, tanto no consumo, quanto na produção de conteúdo, possibilitando uma ampliação para deturpação das notícias e conteúdo, além de abalar a credibilidade do jornalismo. Diante disso, toda essa manipulação de informações faz com que se perca toda noção da veracidade de informações, causando a ausência das fronteiras entre as notícias disseminadas por jornalistas e imprensa e opiniões pessoais ou de *fake News* que visam a desinformação (GROSSI; LEAL; DA SILVA, 2021).

Diante do pressuposto, a Educação Mediática se mostra como um recurso de extrema importância no auxílio ao combate as “*Fake News*”, fazendo com que o aluno tenha autonomia em realizar análises críticas sobre determinado conteúdo ou notícias que consumir (FRANCESCO; LEONE, 2020).

Fundamental que a escola inclua a educação midiática no seu currículo, neste sentido, o site FAMEMASS (2019), identificou que as pessoas permanecem por dias conectados em redes sociais cerca de 2h23 e cada vez mais esse acesso só vem aumentando, constatou também que 40% das pessoas fazem uso das redes sociais para realizar leituras de notícias.

O trabalho com as mídias devem ser uma atividade constante nas escolas. Dessa forma, fazer com que os alunos e professores compreendam-na é permitir que eles adquiram a capacidade intelectual de avaliar, de forma crítica, as notícias que recebem a cada instante.

A educação midiática é uma das propostas de ensino amparada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que:

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2017, p.487)

Com isso, os docentes devem incentivar seus alunos a ler com criticidade no intuito de saber discernir as notícias, se são verdadeiras ou falsas, assim faz-se fundamental que os conceitos de imprensa e mídias sejam incluídos no currículo escolar.

Para que a escola possa inovar métodos de ensino e proporcionar um estudo sobre os meios de comunicação, ela precisa oferecer um espaço nesse processo educativo no intuito de que esse alinhamento venha a se concretizar, em que para Gonnet (2004), “A escola tem todo interesse em multiplicar experiências valorizadoras. O trabalho sobre as mídias, pela diversidade que ele suscita, permite relações menos cristalizadas”.

Importante que o docente esteja comprometido com a educação midiática e utilizá-la na sua prática em sala de aula é de suma importância, fundamental também possibilitar que os alunos acompanhem essa evolução, promovendo momentos de conhecimento e interação na análise das informações antes de serem compartilhadas.

O professor deve promover aulas voltadas à análise de gêneros discursivos no aspecto jornalístico, utilizando plataformas de ensino com o objetivo de despertar a competência do aluno em saber analisar e acessar as diversas informações presente nos textos midiáticos. E no momento que o educador desenvolver atividades voltadas a análise de notícias, ele possibilitará que o seu discente compreenda e identifique o que são *fake news*.

Assim, é fundamental o docente estar comprometido com a educação midiática e utilizá-las na sua prática em sala de aula. Dessa forma, o professor permite que os alunos acompanhem a evolução da busca pelo combate ao ambiente da desinformação, além de promover momentos em que o seu discente possa exercitar a veracidade das informações recebidas.

De acordo com Spinelli e Almeida (2019), uma boa estratégia para amenizar o compartilhamento das *Fake News* seria incluir a educação midiática no currículo de formação do professor, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Dessa forma, os docentes sairiam da faculdade aptos a desenvolver as competências para análise da veracidade das notícias nos estudantes.

Outra forma do professor agir contra as *Fake News* seria explorar o potencial da educação midiática além dos muros da escola, fazendo com que as famílias, junto com as instituições de ensino, também possam discutir sobre o tema, posicionamento das organizações de mídia e o envolvimento do Estado em criar metas na implementação da educação midiática (SPINELLI; ALMEIDA, 2019).

Nesse sentido, o professor deve promover aulas voltadas à análise de gêneros discursivos. O aspecto jornalístico tem que despertar a competência do aluno em saber analisar e acessar as diversas informações presente nos textos midiáticos. E, no momento que o educador desenvolver atividades voltadas a análise de notícias, ele possibilitará que o seu discente compreenda e identifique o que são *fake news*.

2 CAPACIDADE DE COMPREENDER AS “FAKE NEWS”

Buscar estratégias que visem o combate as fake news é relevante para encontrarmos uma medida de lidar com os efeitos que as mesmas causam. Na era digital, os filtros do mundo linear não funcionam, são regidos por velocidade, efemeridade, descentralização e complexidade. O caos informacional do século XXI, estão acarretando o definhamento do ser crítico e gerando um cidadão confuso e com o poder de disseminar uma informação em segundos (SPINELLI; ALMEIDA, 2019).

Notícias veiculadas nas diversas redes sociais, em que propagam informações atrativas visando lucros e manifestando interesses, além de privilegiar assuntos políticos com o objetivo de iludir o leitor é característica das famosas *fake news*.

[...] no dia a dia, na ânsia de provar que estamos certos, costumamos nos apoiar em qualquer material que reforce aquilo que já pensamos, e assim, baseado em uma notícia que sequer foi checada, mas que caiu como uma luva para a nossa prévia convicção, compartilhamos ansiosamente esse conteúdo que pode ser uma desinformação, contribuindo, assim para poluir ainda mais o cenário político nacional. (RAIS, 2020, p. 18)

Diversas pesquisas, como as realizadas pelas revistas *Veja* (2020) e *Educação* (2020) afirmam que 62% dos brasileiros não sabem identificar se a notícia é falsa. Diante desse cenário, é essencial que todas as informações lidas sejam analisadas antes de serem compartilhadas.

De acordo com Faustino (2010), agilidade do acesso à informação revela outro lado que é o da “volatilidade dessa informação”. Nesse sentido, há uma certa necessidade da produção constante de informação, para que seja possível atender a demanda insaciável por novidades, característica da Sociedade da Informação, bem como a falta da preocupação com a fonte dessa informação por parte do receptor, pois a velocidade hoje em dia é mais importante do que o conteúdo (FAUSTINO, 2010).

Com isso, é necessário que seja realizado o combate de notícias falsas, investigando os fatos e a origem. Dessa forma, o trabalho textual das notícias deve ser constante, pois só assim o professor irá contribuir com a não propagação da desinformação.

[...] do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (LAGE, 2015, p. 10)

Com base nessa análise, percebe-se que as notícias disseminam informações importantes, em que os fatos apresentados despertam interesse, assim analisar o teor das mensagens nas diversas mídias é um fator fundamental, checar os fatos, além de avaliar os impactos é primordial na busca da conscientização da importância da veracidade das informações.

[...] é muito comum o uso das primeiras vítimas como uma espécie de elo para compor uma corrente difusora das *fake news*. Assim, aquelas pessoas que de boa fé acreditaram estar em contato com uma verdadeira notícia, passam – ainda sem perceber – a colaborar com a disseminação e difusão dessas notícias falsas. Portanto, boa parte de toda essa produção se escoa com o apoio das próprias vítimas. (RAIS, 2020, p. 28)

Priorizar atividades em sala de aula com os conteúdos voltados a análise das *fake News* deve ser uma atividade que desperte a habilidade interpretativa e crítica.

[...] em relação ao campo jornalístico-midiático, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação [...] (BRASIL, 2017, p. 502)

Constantemente, os alunos estão acessando a internet, seja pelo celular ou pelos desktops, saber utilizá-la para fins educacionais deve ser um fator importante na tarefa de todo professor. De acordo com a Agência Brasil (2021), o acesso à internet pelos estudantes aumentou em 88,1% em 2019, no qual a rede particular de ensino conta com 98,4% e a pública 83,7% de estudantes conectados.

Diante disso, é fundamental que o docente promova momentos em que priorize o desenvolvimento intelectual do aluno, fazendo com que comecem a verificar a fonte das notícias, como também se é confiável o site que veicula as informações lidas.

O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece. [...] (KENSKI, 2012, p.28)

Assim, entender o papel ativo na educação dos seus alunos é possibilitar um estudo crítico, além de oportunizar que o mesmo não seja manipulado pelas *fake news*.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. (BRASIL, 2017, p. 497)

Com isso, checar as informações é de fundamental importância nesse processo de análise de notícias.

3 A MANIPULAÇÃO DA TV

Uma das tecnologias que exerce um grande impacto na manipulação de ideias e entretenimento é a TV. Esta é de fundamental importância que também seja vista como um instrumento de ensino por sempre fazer parte do cotidiano de todos os indivíduos.

A televisão digital oferece condições de interação e manipulação personalizadas das informações. Mesmo o sistema televisivo analógico, tradicional, oferece formas diferenciadas de interação com os telespectadores. [...] (KENSKI, 2012, p. 38).

A televisão digital através de seus diversos programas oferta diariamente uma infinidade de informações, chega até mesmo a disputar um espaço com a internet na divulgação das notícias. Nesse contexto é tarefa do professor diante das informações veiculadas despertar no aluno o senso crítico de avaliar o conteúdo lido, se o mesmo é *fake news*.

A maioria das pessoas tem o hábito de acreditar em todas as notícias que são veiculadas nas mídias, sabendo que a televisão consegue exercer forte influência faz-se importante implantar nas escolas atividades que priorizem a criticidade ao que se refere a todo tipo de notícia divulgada.

As novas tecnologias de comunicação (TIC), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realista em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. [...] (KENSKI, 2012, p.45)

Nessa visão, cabe ao educador promover debate crítico em sala de aula com o propósito de que os seus alunos sejam expectadores críticos, que saibam interpretar as mensagens recebidas e que acima de tudo aprendam a reconstruir o que é transmitido como verdade.

4 ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA

Explorar, criticar, interpretar e averiguar informações presente em vários textos digitais são as habilidades que a alfabetização midiática possibilita ao corpo docente e discente, assim faz-se fundamental que a escola oportunize políticas e estratégias que contemplem a alfabetização informacional e midiática.

Em um mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação. A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (KENSKI, 2012, p.64)

É preciso ter o conhecimento das mídias para que assim possa entender o que vem a ser a alfabetização midiática. Fazer uso das mídias sociais em sala de aula é possibilitar que o aluno aprenda a interpretar as informações, ao mesmo tempo em que verificam como elas são produzidas.

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. [...] (KENSKI, 2012, p.5)

O aluno deve ser instigado a sempre realizar questionamentos antes de compartilhar qualquer informação nas redes sociais, assim estará sendo um cidadão questionador e participativo. É fundamental termos alunos críticos, informados e que acima de tudo não ser propagadores de *fake news*.

O nosso discente é seduzido e manipulado com facilidade, uma vez que na maioria das vezes se identificam por meio dos valores ideológicos, políticos e culturais presentes nas mensagens lidas. Com isso, a alfabetização midiática é a base que favorece a aquisição de informação e conhecimento em que o aluno não seja facilmente influenciado pelas notícias repletas de inverdades.

A necessidade de expressar sentimentos e opiniões e de registrar experiências e direitos nos acompanha desde tempos remotos. Para viabilizar a comunicação entre os seus semelhantes, o homem criou um tipo especial de tecnologia, a “tecnologia de inteligência”, como é chamada por alguns autores. A base da tecnologia de inteligência é imaterial, ou seja, ela não existe como máquina, mas como linguagem. Ara que essa linguagem pudesse ser utilizada em tempos e espaços, foram desenvolvidos inúmeros processos e produtos. [...] (KENSKI, 2012, p. 27).

Promover a busca criteriosa das notícias, ao tempo em que as informações adquiridas sejam transformadas em significativo conhecimento é tarefa de todo educador ao trabalhar a educação midiática em sala de aula.

A base da linguagem digital são os hipertextos, sequências em camadas de documentos interligados, que funcionam como páginas sem numeração e trazem informações variadas sobre determinado assunto. Vai depender da ação de cada pessoa o avanço nas informações disponíveis, aprofundando e detalhando cada vez mais com maior profundidade o nível de informações sobre determinado assunto [...] (KENSKI, 2012, p.32).

É fundamental que o professor leve imagens, matérias e sequências textuais as quais são compartilhadas diariamente nas mídias, o intuito é de que o aluno analise o fluxo das informações, com o objetivo de que as mensagens tendenciosas não sejam compartilhadas.

Um exemplo que pode ser citado é o de que o professor selecione um texto jornalístico veiculado em uma mídia social e solicite ao aluno que identifique se a notícia é sensacionalista ou falsa, dessa forma nessa atividade será possível verificar as informações necessárias do fato apresentado, possibilitando assim analisar a veracidade ou não da informação.

5 CONCLUSÃO

Capacitar o aluno a fim de que adquira competências midiáticas com habilidade de identificar e analisar as *fake News* deve ser a meta de todo educador, além de combater as notícias inverídicas e buscar o desenvolvimento de uma prática pedagógica direcionada a alfabetização midiática.

É atribuído um destaque a TV como um instrumento de manipulação das ideias, como também a mesma possibilita uma aprendizagem significativa em todo o processo pedagógico ao que se refere ao combate as notícias inverídicas.

A educação midiática favorece uma nova forma de avaliar, pensar, analisar trabalhar a percepção, adquirir um entendimento crítico de todas as notícias que tem acesso além de capacitar o aluno a ter um relacionamento com o mundo em que faz parte.

Nessa finalidade, este artigo traz reflexões acerca da importância de analisar as mensagens antes de compartilhar, como também refletir sobre o impacto das *fake news*, uma vez que as mesmas têm sido cada vez mais alvo de preocupação de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Acesso de estudantes a internet aumenta para 88,1% em 2019**, diz IBGE. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/acesso-de-estudantes-internet-aumenta-para-881-em-2019-diz-ibge>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- BERALDO, R. M. F.; MACIEL, D. A. Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, 2016, p. 209-218.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pesquisa revela dados sobre tecnologias nas escolas**. 2021.
- BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37- 58, set/dez., 2010.
- CANAL TECH. **62% dos brasileiros não sabem reconhecer fake news, diz pesquisa**. 2021.
- FAUSTINO, A. **Fake news**. São Paulo: Lura Editorial, 2019.
- FRANCESCO, N. N.; LEONE, S. D. Educação Midiática contra "fake news". **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 1, 2020.
- GONNET, J. **Educação e Mídias**. Ed. Loyola, São Paulo; 2004.
- GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.;
- JÚNIOR, A. P. de C. Formação docente e uso de TDICS na educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 9697-9704, 2019.
- KENSKI, V. M. da. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012.
- LAGE, N. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2015.
- RAIS, D. **Fake News: a conexão entre a desinformação e o direito – 2.ed. ver., atual. E ampl. – São Paulo: Thomson ReutersBrail, 2020.**
- REIS, G. D. S. dos; RODRIGUES, A. As contribuições das TDICS na educação infantil: um estudo dos antecedentes investigativos da área. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 14935-14946, 2022.
- REVISTA EDUCAÇÃO. **Mais da metade dos brasileiros não sabe reconhecer uma notícia falsa**. 2020.
- SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. **Educação em Revista**, v. 22, n. esp2, p. 179-198, 2021.
- SPINELLI, E. M.; ALMEIDA, J. S. de. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, p. 45-61, 2019.
- VEJA. **62% dos brasileiros não sabem reconhecer uma notícia falsa**. 2020.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.